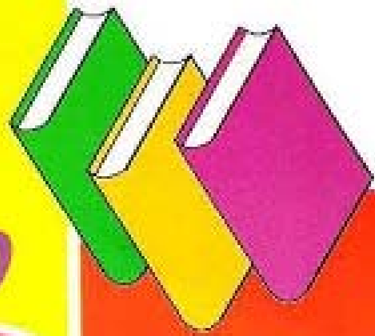
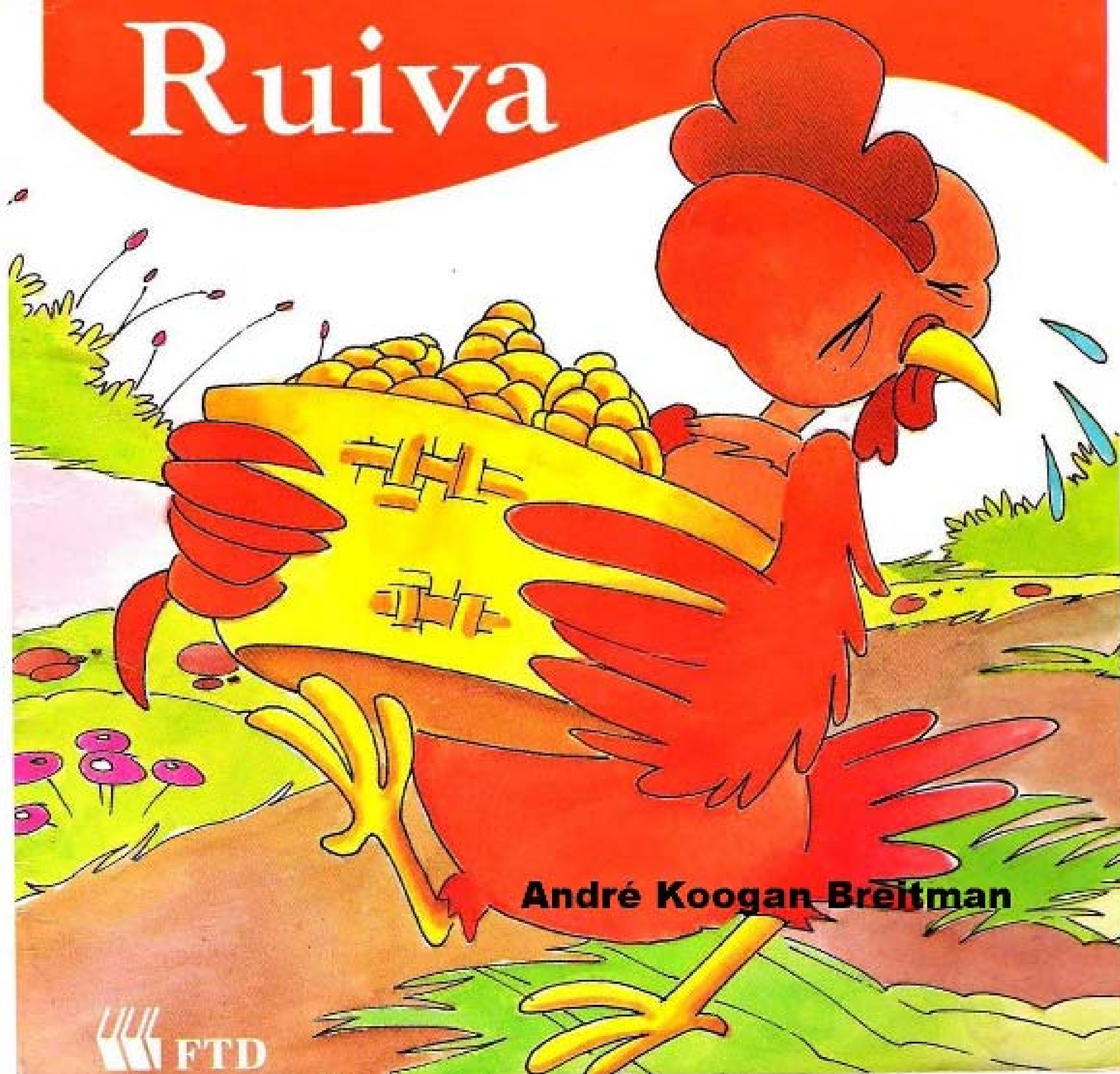




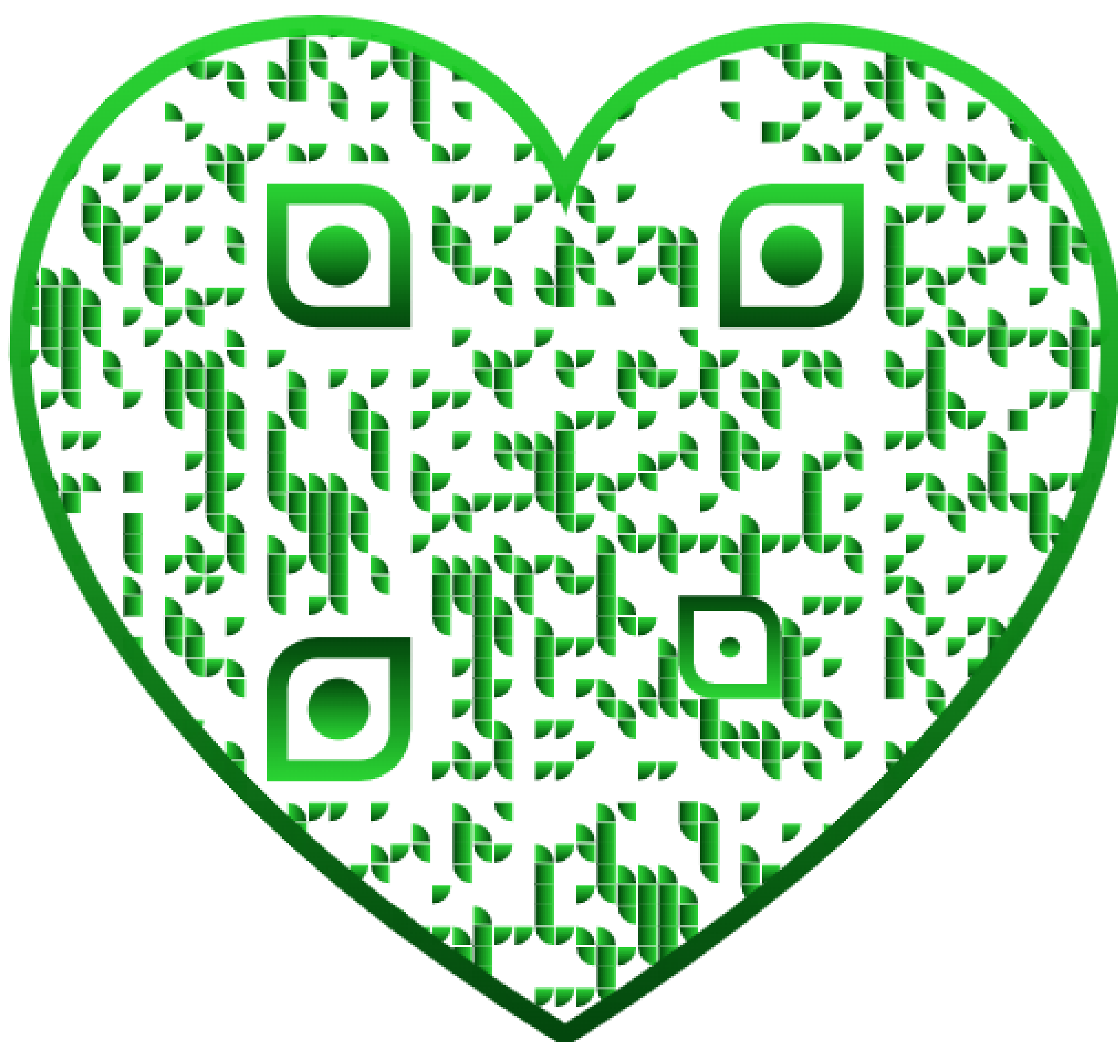
Livro Mágico

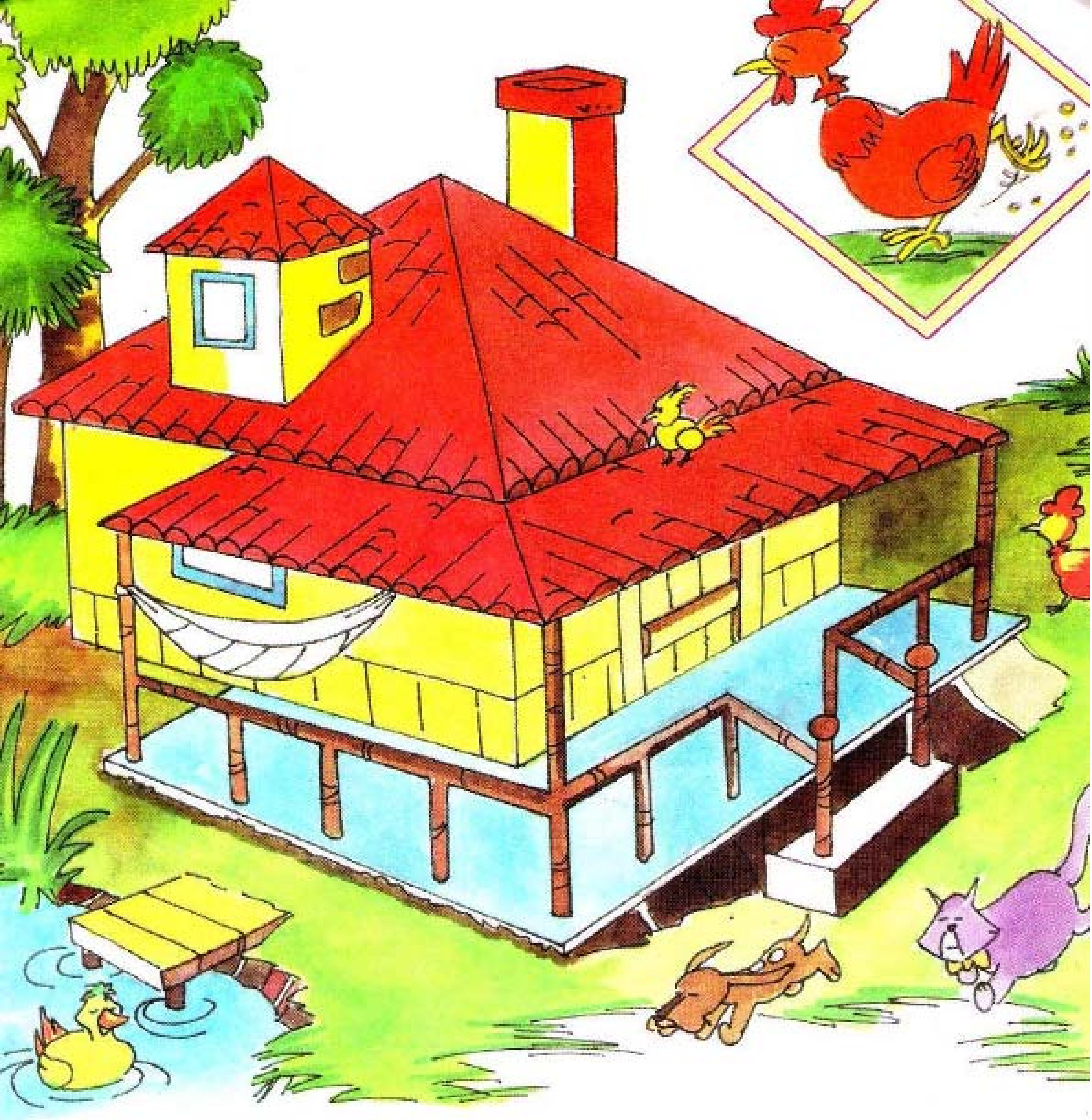
A Galinha Ruiva



André Koogan Breitman

FTD





Em um sítio distante daqui, os bichos viviam livres e bem satisfeitos da vida.

Um dia, uma galinha ruiva, ao ciscar o terreno à procura de minhocas, achou um grão de milho. Era graúdo e amarelinho e a galinha pensou logo em plantá-lo para depois obter uma colheita farta.

Foi correndo ao encontro de seus amigos e perguntou:



— Quem quer ajudar-me a plantar este grãozinho de milho?

Mas os bichos não estavam nem um pouquinho interessados em arar a terra para depois semear e, ainda por cima, cuidar da plantinha que ia nascer.





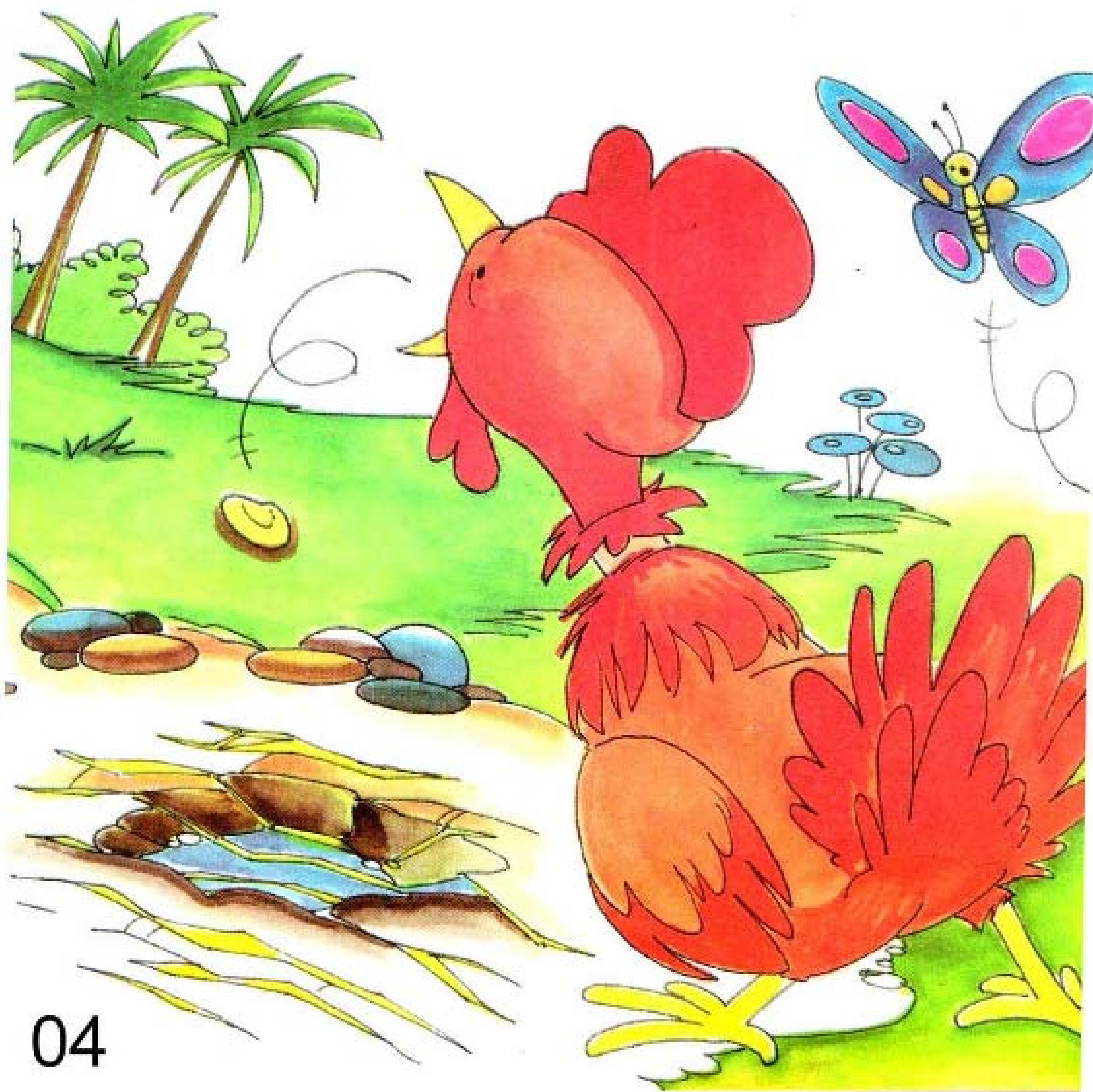
— Eu não quero. — respondeu o pato.
— Nem eu! — disse o gato.
— Muito menos eu! — concluiu o cão.

A galinha ficou muito aborrecida, mas não desanimou.



Resolveu plantar o grão de milho mesmo sem a ajuda dos companheiros.

Escolheu um lugar com terra bem fofa, ao lado do galinheiro. Depois, ciscou o terreno até cavar um buraquinho, colocou a semente e, finalmente, cobriu-a com a terra remexida.





Todos os dias, a galinha regava a terra com cuidado para não desenterrar o grão de milho.

Logo a semente começou a germinar. Quando a galinha ruiva viu as primeiras folhinhas brotando da terra, foi correndo limpar o terreno do mato que havia crescido.



Passava grande parte do dia a bicar as lagartas e os bichinhos nocivos à plantinha.

Assim, o pé de milho cresceu forte e viçoso. Algum tempo depois, nasceram muitas espigas.

Quando o milho ficou maduro, a galinha ruiva chamou novamente seus amigos e perguntou:





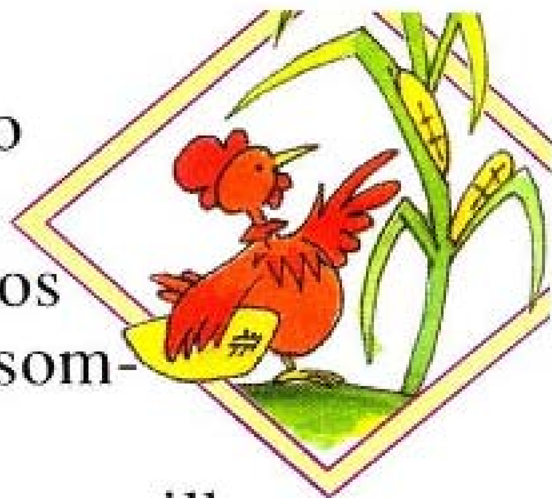
— Quem quer ajudar-me a colher as espigas de milho maduro?

Mas a pobre infeliz recebeu a mesma resposta de todos:

— EU NÃO!

"Muito bem — pensou a galinha. — Então eu mesma colherei as espigas"

Dito e feito. Ela passou o dia inteiro trabalhando na colheita do milho, enquanto os outros bichos cochilavam à sombra das árvores.



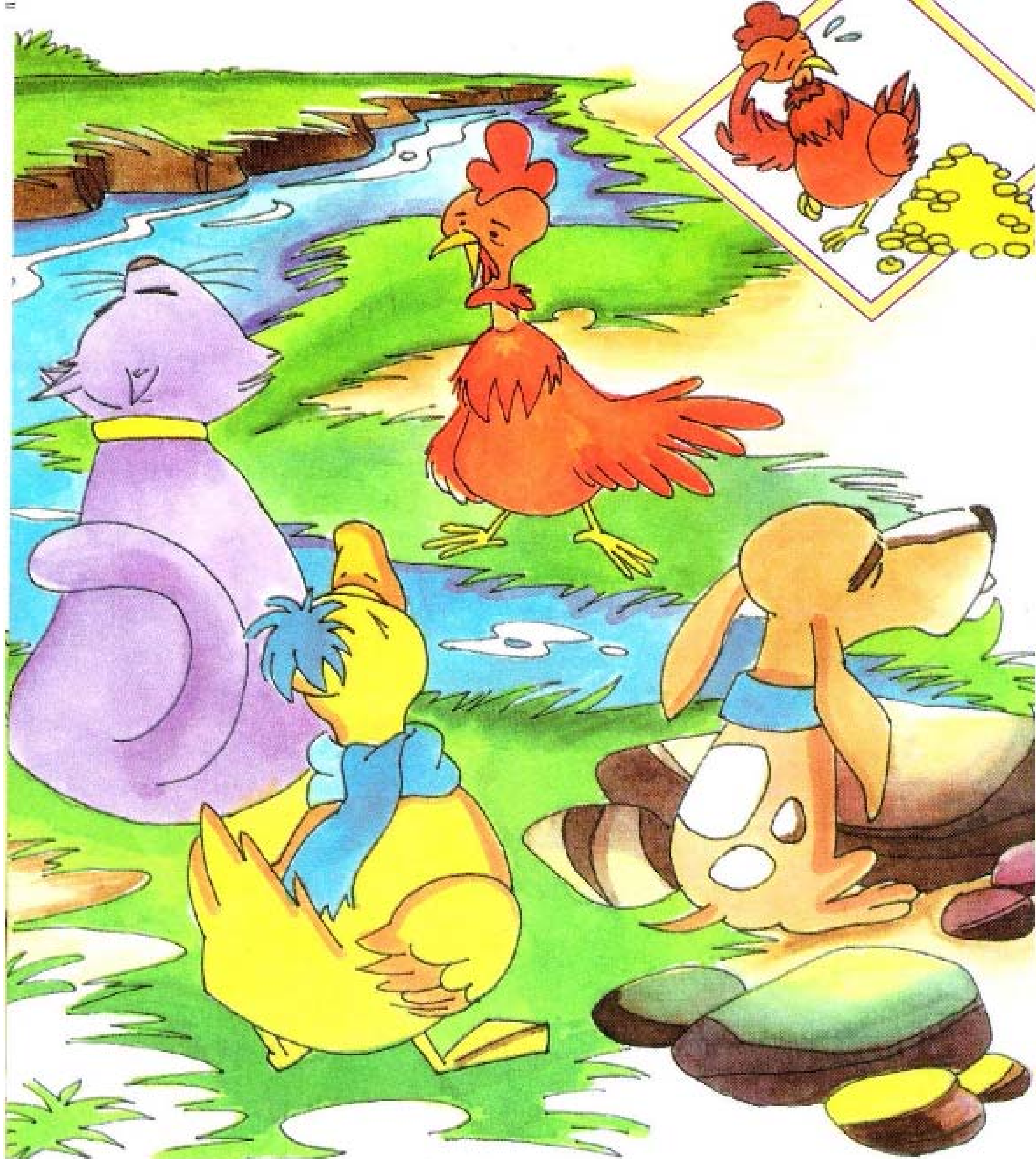
Chegada a hora de debulhar o milho, a galinha ruiva tornou a perguntar se gostariam de ajudá-la.





Desta vez, entretanto, a coitada nem recebeu resposta, pois estavam todos com muita preguiça até para falar.

Então, a galinha ruiva pegou as espigas e passou outro dia inteirinho extraindo os grãos de milho dos sabugos. Depois, fez uma nova tentativa.



— Quem quer ajudar-me a levar o milho ao moinho para ser moído e virar fubá?

— Eu não quero. — respondeu o pato.

— Eu também não. — disse o gato.

— Nem eu! — concluiu o cão.

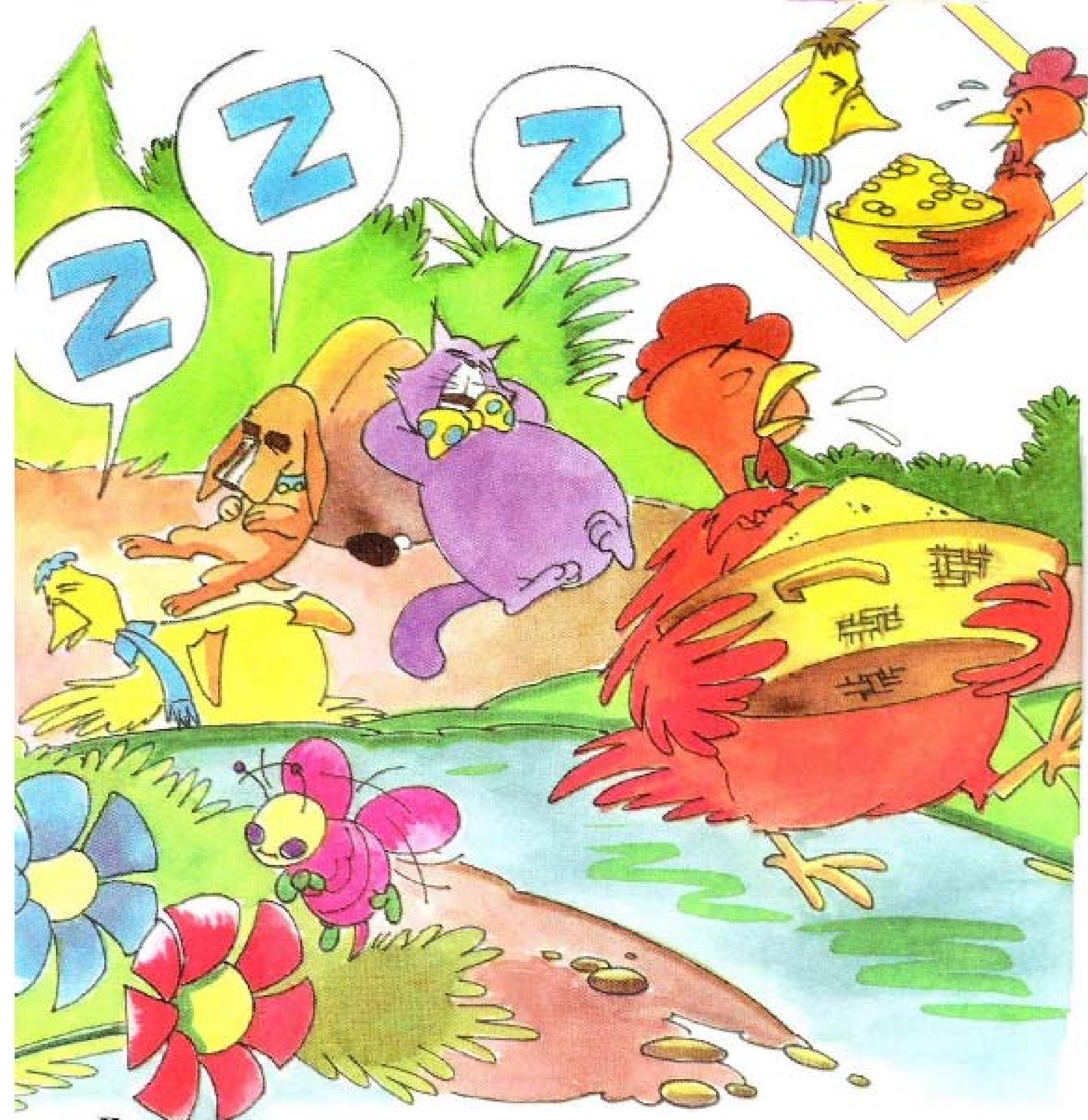


É claro que a galinha não teve outra escolha senão a de levar o milho sozinha ao moinho e moê-lo sem nenhuma ajuda.

A pobre trabalhou com afinco até moer o milho todo.

Quando voltou do moinho com o fubá, pensou em fazer um bolo.





Perguntou:

— Quem quer ajudar-me a fazer um bolo com este fubá?

Novamente, porém, os bichos se recusaram a prestar alguma ajuda à galinha ruiva.

Mais uma vez, lá se foi a galinha fazer tudo sozinha.



Bateu os ovos com o fubá, até a massa ficar bem lisa e fofinha, untou a forma e colocou o bolo para assar em forno quente.

Depois, quando viu que o bolo já estava crescido e douradinho, a galinha desligou o forno e esperou que esfriasse.





Ao retirar o bolo da forma, no entanto, um cheiro gostoso invadiu o ar. Os bichos do sítio ficaram com água na boca e foram correndo ver de onde é que vinha aquele provocante aroma.

Ao vê-los tão entusiasmados, a galinha ruiva perguntou:





— E agora, quem vai querer comer o bolo, afinal?

— Eu aceito um pedaço! — disse o pato.

— Eu também quero! — emendou o gato.

— E eu também! — disse o cão.



A galinha ruiva arrepiou as penas e cacarejou:

— Pois saibam que não vão provar nem um pedacinho, seus preguiçosos! — E repartiu o bolo com seus pintinhos.

Assim, o pato, o gato e o cão aprenderam que sem trabalho e cooperação não se ganha um quinhão!